

ARTE *factus*

www.arqueologiaepatrimonio.pt

(feito com arte)



Janeiro | 2020 ^o
7

memorare
O SÍTIO DE MONTE
DO MARQUÊS 15
BERINGEL | BEJA

in actu
CRISTO
INDO-PORTUGUÊS
PORTO

arte factus
VASO DECORADO
COM ORNATOS
BRUNIDOS DO
MONTE BRANCO 3
PIAS | SERPA

investigare
ESTRUTURAS COM
PERFIL EM “W-V-Y”:
ESTADO DA
QUESTÃO

ficha técnica

Título | **ARTE FACTUS**

Autores | **ANABELA HIPÓLITO; LÍDIA BAPTISTA; LURDES OLIVEIRA**

Coordenação Editorial | **LÍDIA BAPTISTA**

Fotografia | **LÍDIA BAPTISTA; PEDRO MAIA; NUNO PEREIRA**

Desenho/ Ilustração | **RUI OLIVEIRA**

Design Gráfico | **RUI OLIVEIRA**

Número de Edição | **007**

Editor | **ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO**

Local de Edição | **MATOSINHOS**

Data de Edição | **JANEIRO DE 2020**

ISSN | **000-000-00000-0-0**

Copyright © 2020 **Arqueologia e Património**

índice

- 04** *memorare*
O SÍTIO DE MONTE DO MARQUÊS 15
BERINGEL | BEJA

- 08** *in actu*
CRISTO INDO-PORTUGUÊS
PORTO

- 14** *arte factus*
**VASO DECORADO COM ORNATOS
BRUNIDOS DO MONTE BRANCO 3**
PIAS | SERPA

- 18** *investigare*
**ESTRUTURAS COM PERFIL EM
“W-V-Y”:** ESTADO DA QUESTÃO

- 24** *notícias | agenda*



Sítio de Monte do Marquês 15 | Beringel | Beja

editorial

Um ano novo se inicia e esperemos que seja um ano cheio de sucesso e novos desafios para todos.

No presente número da ARTEFACTUS apresentamos na rubrica Memorare a intervenção arqueológica no sítio pré-histórico do Monte do Marquês 15 (Beringel, Beja); na rubrica In actu, a marcar este número 7 da artefactus, também ele um número de alusão bíblica, damos a conhecer a intervenção de conservação e restauro de um crucifixo Indo-Português dos séculos XVII-XVIII composto pela figura de cristo magistralmente esculpida em marfim pelo seu rigor anatómico e dramatismo cénico que apresenta; a peça em destaque na rubrica Artefactus corresponde a um vaso com ornatos brunidos da estação Monte Branco 3 (Pias, Serpa); e, por último, na rubrica Investigare recordamos a investigação em torno das estruturas enigmáticas de cronologia pré-histórica com perfil em “W-V-Y” do interior Alentejano.

Glossário

memorare lembrar, lembrai-vos

in actu na prática

arte factus feito com arte

investigare pesquisa

Siglas e Abreviaturas

A.H. Anabela Hipólito

L.B. Lídia Baptista

L.O. Lurdes Oliveira

memorarare

O SÍTIO DE MONTE DO MARQUÊS 15

BERINGEL BEJA

O sítio de Monte do Marquês 15 localiza-se na freguesia de Beringel, concelho e distrito de Beja. A área de implantação do sítio corresponde ao topo de uma suave colina sobranceira às ribeiras do Monte do Marquês e do Pisão. A estação foi intervencionada em 2007 e 2008 no âmbito dos trabalhos de minimização do Bloco de Rega do Pisão, promovidos pela EDIA, S.A. Corresponde a um sítio de estruturas em negativo com uma longa diacronia de ocupação (Baptista *et al.* 2010, Baptista *et al.* 2013). A intervenção arqueológica realizada permitiu constatar a existência de um contexto enquadrável no IV^o milénio a.C., um conjunto de estruturas do III^o milénio a.C. e um contexto do período Romano.



O contexto enquadrável no IV^o milénio a.C. é uma estrutura que pode ser incluída na tipologia hipogeu.

É constituída por dois módulos: uma antecâmara de contornos irregulares, tendencialmente circular; e uma câmara de dimensões reduzidas com um fecho pétreo, onde se identificou a inumação de um indivíduo adulto do sexo feminino depositado em posição fetal em decúbito lateral esquerdo coberto com ocre, sem qualquer elemento artefactual associado. Foram datados pelo radiocarbono elementos ósseos, cuja data, remete para um intervalo entre o segundo quartel e o terceiro quartel do IV^o milénio a.C..

Do III^o milénio a.C. foram escavadas 27 estruturas de tipo fossa. Apresentando dimensões variáveis, estas estruturas apresentavam contextos muito diversos entre os quais se destacam vários níveis pétreos, níveis de deposição de várias categorias de materiais e artefactos, nomeadamente, fragmentos cerâmicos; fauna mamalógica, utensílios líticos, etc. Foi ainda intervencionado um contexto de incineração de cronologia romana, cuja área de incidência direta do projeto não permitiu a sua escavação integral. Contudo, foi possível atestar a presença de restos de cinzas depositados em urna e espalhadas numa fossa.



A análise da componente artefactual dos contextos do III.º milénio a.C. permitiu concluir que: as categorias artefactuais mais representadas são a cerâmica e a fauna mamalógica; os utensílios líticos, fundamentalmente em gabro e quartzito, estando presentes, são, todavia, escassos. De carácter de exceção refira-se alguns elementos: dois fragmentos cerâmicos com decoração, um com incisões junto ao bordo e outro com incisões que formam um triângulo preenchido com punccionamentos; um peso de tear, uma colher, dois fragmentos de queijeira, uma lâmina em sílex, uma ponta de seta em xisto, uma espátula em osso e uma punção e três lâminas em liga de cobre.

As formas cerâmicas mais representadas são as taças em calote de esfera com bordo espessado, pratos de bordos espessados/almendrados, esféricos fechados e semi-esféricos.



Destacamos aqui o contexto presente na base da estrutura 22 onde se identificou um nível de fragmentos cerâmicos, cujo estudo da fragmentação, nomeadamente a remontagem entre fragmentos, permitiu reconhecer um conjunto de seis recipientes: um prato de bordo espessado; um recipiente fechado ovoide com colo pouco acentuado; um recipiente esférico fechado; fragmentos de bojo um grande recipiente; um recipiente de paredes retas e fundo esférico; e um recipiente semiesférico (Baptista e Gomes 2019, Vale *et al.* 2013).

L.O., L.B.

Referências Bibliográficas

BAPTISTA, L., CUNHA, L. e GOMES, S. (2010) *Relatório Final da Intervenção Arqueológica em Monte do Marquês 15*, Arqueologia e Património.

BAPTISTA, L. & GOMES, S. (2019). "Fragmentation and Architecture. Contributions to the debate on the fillings of negative structures in Baixo Alentejo's Late Prehistory". In António Carlos Valera (ed.), *Fragmentation and Depositions in pre and proto-history*, Portugal. Lisboa: Núcleo de Investigação Arqueológica - Era Arqueologia, pp. 85-103.

BAPTISTA, L.; OLIVEIRA, L.; SOARES, A.M.M. & GOMES, S. (2013) "A construção da paisagem nas bacias das Ribeiras do Álamo e do Pisão nos IIIº e IIº Milénios a.C." Atas do *VI Encuentro de Arqueología do Suroeste Peninsular*, editado por Jimenez Ávila, J. Bustamante, M. & Garcia Cabezas, M., 4 e 6 de Outubro de 2012, Villafranca de los Barros (Badajoz), pp. 791-827

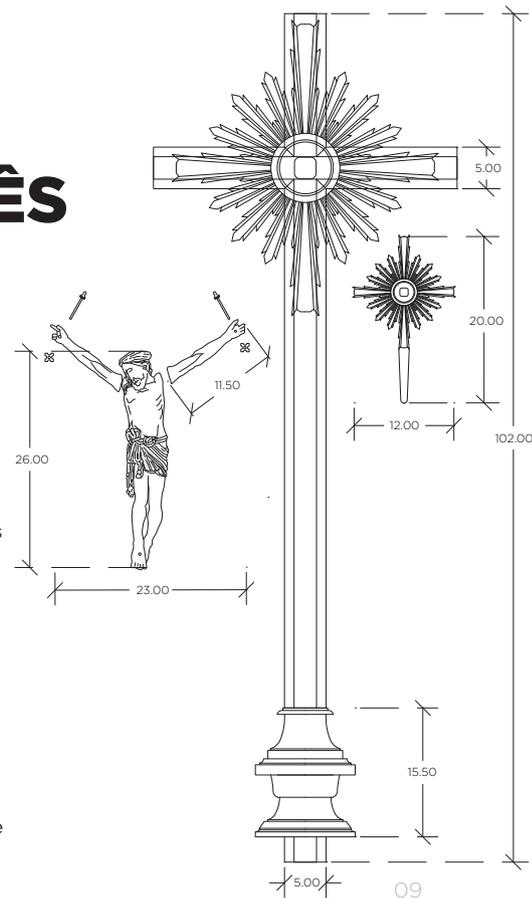
VALE, N.; OLIVEIRA, L.; BAPTISTA, L. & GOMES, S. (2013) "Práticas de enchimento de estruturas em negativo no Monte do Marquês 15 (Beringel, Beja)" Atas do *VI Encuentro de Arqueología do Suroeste Peninsular*, editado por Jimenez Ávila, J. Bustamante, M. & Garcia Cabezas, M., 4 e 6 de Outubro de 2012, Villafranca de los Barros (Badajoz), pp. 551-574

in actu



CRISTO INDO- -PORTUGUÊS

No decurso dos séculos XVII e XVIII, Portugal foi um dos países que mais se destacou na produção de imaginária em marfim. O crucifixo indo-português em causa, trata-se de uma peça composta por um elemento escultórico em marfim de grande detalhe, e uma cruz e peanha em madeira exótica com ornamentações em prata profusamente entalhadas - resplendor, ponteiros da cruz e letreiro "INRI". O Cristo em marfim, de uma riqueza de detalhes anatómicos surpreendente, está representado morto, com a cabeça inclinada sobre o lado direito e os olhos fechados. Corpo apresenta alguma rigidez e o cendal bordado movimentado e de ponta dobrada. A cruz assenta sobre uma base escalonada, embora incompleta.



in actu

A intervenção que foi levada a cabo teve diversas fases, sendo num primeiro momento efetuadas ações de identificação e caracterização morfológica, técnica e material, registos gráficos e fotográficos gerais e de pormenor, bem como o diagnóstico do estado de conservação. Na fase de diagnóstico, identificaram-se como principais anomalias/patologias: a estrutura da cruz e peanha, em madeira apresentava-se desidratada, com manchas e depósitos de sujidade superficial, escorrências de produtos de oxidação dos elementos de fixação e a estrutura da peanha encontrava-se incompleta.



As ornamentações e o resplendor, em liga metálica apresentavam depósitos de sujidade generalizada, oxidação densa generalizada, elementos fraturados e em falta, perda de elementos de fixação e os ornamentos de remate dos braços da cruz encontravam-se posicionados incorretamente. Por fim, a escultura de Cristo em márfitm apresentava-se destacada da cruz e os braços destacados do corpo da peça. A peça encontrava-se em processo de desidratação grave, com diversas fissuras, manchas provenientes da oxidação dos elementos metálicos de fixação, manchas resultantes de adesivos (restauros anteriores) e perda pontual de elementos (dedos).





Quanto às ações de conservação e restauro desenvolvidas podemos indicar: desmontagem dos diversos elementos que compunham a peça, limpeza e hidratação de elementos em madeira, limpeza e estabilização dos elementos metálicos, limpeza, estabilização e hidratação dos elementos em marfim e por fim, montagem de todos os componentes da peça.



A limpeza dos ornamentos metálicos permitiu a recuperação da luminosidade original e característica deste tipo de peça de temática religiosa. Nesta intervenção, e respeitando o princípio da intervenção mínima, e a originalidade da peça, optou-se por soldar apenas os fragmentos dos ornamentos fraturados, não efetuando a colmatação das lacunas pré-existentes ou perdas de material, nomeadamente, nas ornamentações metálicas e peanha em madeira, tendo em conta que estas não prejudicam a estabilidade estrutural nem a leitura do conjunto. Por razões práticas, produziu-se um cravo de fixação dos pés da escultura e respetiva rosca, uma vez que desta dependia a fixação segura da escultura ao crucifixo.



VASO DECORADO COM ORNATOS BRUNIDOS DO MONTE BRANCO 3

PIAS SERPA

A peça em destaque nesta rubrica corresponde a parte de vaso com bordo esvasado e colo hiperboloide decorado com a técnica de ornatos brunidos. Na sua composição decorativa são visíveis linhas oblíquas que formam reticulados. Este tipo de cerâmicas, com decoração brunida, são enquadráveis na Idade do Bronze Final (Soares 2005).

Este exemplar é proveniente do Monte Branco 3, uma estação de estruturas em negativo localizada na margem norte do Barranco da Amoreira¹, onde foram intervencionadas cinco estruturas.

Deste conjunto, quatro correspondem a estruturas de planta ovalada/sub-retangular que só continham um depósito de enchimento e sem materiais artefactuais associados. Contudo, tendo em consideração outras estruturas similares (Baptista e Vale 2017a, 2017b) que forneceram materiais articuláveis com a Pré-história recente, é possível propor uma cronologia idêntica.

¹ A intervenção arqueológica decorreu no âmbito dos trabalhos de minimização de impactos sobre o património cultural decorrentes da execução do Circuito Hidráulico Caliços-Machados e respetivos blocos de rega - Fase de Obra promovidos pela EDIA, S.A..

arte factus

A outra estrutura, identificada na sondagem 5, corresponde a uma fossa de planta circular que apresentava uma complexa sequência estratigráfica onde participavam depósitos de sedimentos intercalados por deposição de fragmentos cerâmicos e líticos. Vejamos em pormenor a sequência da estrutura da sondagem 5:

- após a remoção do depósito UE 500, que colmatava o enchimento da estrutura, foi definido um primeiro nível composto por conjuntos pétreos (UE 501 e UE 504) e fragmentos e objetos cerâmicos (UE 502 e UE 503); deste nível destaca-se uma parte de um vaso carenado decorado com ornatos brunidos, que se encontrava delimitado por pedras; e um objeto cerâmico tubular com perfurações cuja funcionalidade se desconhece;

- uma vez exumados tais elementos, definiu-se o topo do depósito UE 506, de características semelhantes ao depósito de topo, que por sua vez, cobria um outro nível de materiais. Neste segundo nível verifica-se novamente a articulação de um conjunto de partes de vasos e elementos pétreos (UE's 507, 508, 509, 510 e 511); do conjunto salienta-se a presença de taças carenadas e parte de um recipiente com ornatos brunidos e um elemento de foice em quartzo;



VASO DECORADO COM ORNATOS BRUNIDOS DO MONTE BRANCO 3 | SERPA

- imediatamente por baixo definiu-se o depósito UE 512 que cobria um terceiro e último nível de materiais, com fragmentos cerâmicos diversos, um objeto lítico em quartzo hialino e um elemento de foice localizados na área central da estrutura e diversos utensílios líticos encostados à parede da estrutura. Estes materiais encontravam-se entrelaçados com blocos pétreos.

Na base da estrutura, registaram-se ainda três buracos de poste, estruturados com pedras e preenchidos por sedimentos com tonalidades mais escuras que o depósito que os cobria.

Em síntese, nesta sequência verifica-se a presença de três planos distintos onde participam diferentes categorias de materiais: pedras, partes de vasos e fragmentos cerâmicos e utensílios líticos. A valorização dos elementos fragmentados sugere-nos que, no processo de enchimento da estrutura, a fragmentação e deposição dos fragmentos de recipientes cerâmicos terá sido uma prática a concorrer na disposição intercalada de sedimento e níveis de materiais que foi arquivada nesta estrutura.

L.B.

Referências

BAPTISTA, L e VALE, N. (2017a) *Trabalhos de minimização de impactos sobre o património cultural decorrentes da execução do Circuito Hidráulico Caliços-Machados - Fase de Obra. Intervenção Arqueológica em Monte de Casqueiros 2.* Relatório Final Arqueologia & Património, Lda.

BAPTISTA, L e VALE, N. (2017b) *Trabalhos de minimização de impactos sobre o património cultural decorrentes da execução do Circuito Hidráulico Caliços-Machados - Fase de Obra. Intervenção Arqueológica em Zambujeiro 1.* Relatório Final Arqueologia & Património, Lda.

BAPTISTA, L e VALE, N. (2017c) *Trabalhos de minimização de impactos sobre o património cultural decorrentes da execução do Circuito Hidráulico Caliços-Machados - Fase de Obra. Intervenção em Monte Branco 3.* Relatório Final Arqueologia & Património, Lda.

SOARES, A.M.M. (2005) Os povoados do Bronze Final do Sudoeste na margem esquerda portuguesa do Guadiana: novos dados sobre a cerâmica de ornatos brunidos, *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 8:1, pp.111-145.



ESTRUTURAS COM PERFIL EM “W-V-Y”:

ESTADO DA QUESTÃO



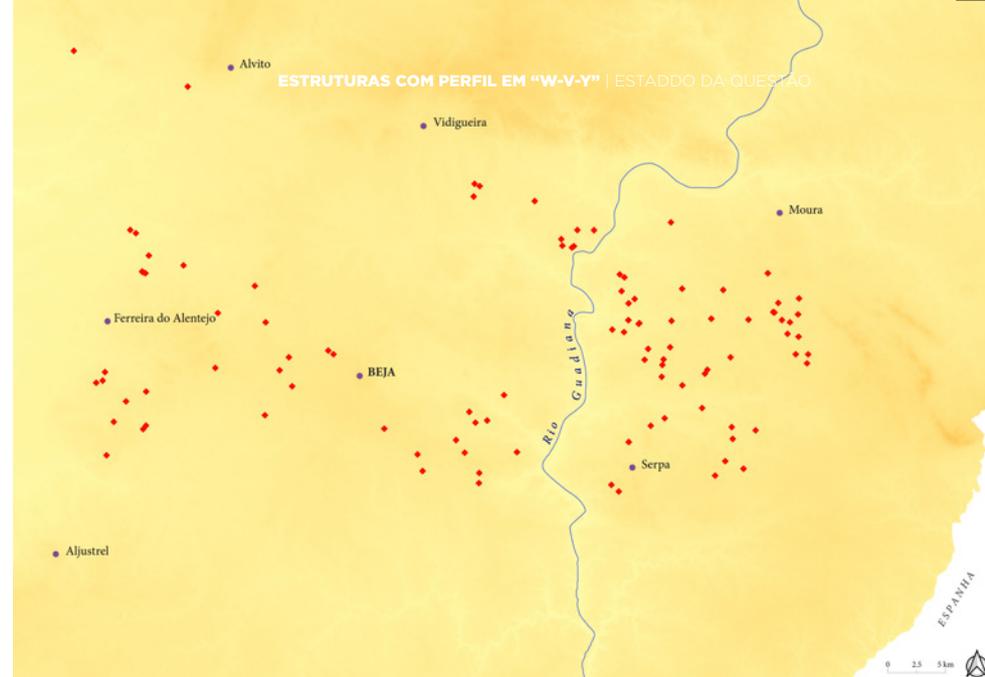
Nas estações da Pré-história Recente do Baixo Alentejo têm sido identificadas um conjunto de estruturas em negativo com perfil em “W-V-Y”. Noutros trabalhos (Baptista e Gomes 2013, Costa *et al.* 2013) apresentamos o estado da arte sobre esta temática e tecemos algumas considerações sobre os aspetos morfológicos, sobre a distribuição espacial e as particularidades dos seus enchimentos.

investigare



No que diz respeito aos aspetos morfológicos, estas estruturas caracterizam-se por uma grande variabilidade, de difícil sistematização, mas que podemos desdobrar em dois grandes sub-grupos: i) as estruturas em forma de “osso”: compostas por dois módulos de planta ovalada articulados por uma área de planta sub-retangular estreita; ao nível do seu eixo longitudinal estas estruturas podem apresentar perfil em U e W; ii) as estruturas de plantas sub-retangulares alongadas, por vezes muito estreitas que ao nível do seu eixo longitudinal podem apresentar perfis em U e W e ao nível do eixo transversal podem apresentar perfis em U, V e Y. Relativamente ao modo como aparecem estas estruturas podemos reconhecer três modalidades: i)

de modo, aparentemente, “isolado”; ii) em áreas de concentração de estruturas em negativo de diferente morfologia; iii) e, por último, de modo concentrado e organizadas em bandas que delimitam uma unidade espacial de planta poligonal. A propósito das sequências de enchimento, de um modo geral, estas estruturas apresentam um único depósito, maioritariamente, sem componente artefactual. Porém, existem estruturas cujos enchimentos são mais complexos: i) apresentando contextos que se singularizam pela presença de elementos faunísticos; ii) e níveis de enchimento com vestígios arqueobotânicos, que sugerem a eventual associação destas estruturas em negativo a construções em madeira.



No mapa que aqui se apresenta atualizamos o inventário de sítios onde ocorrem este tipo de estruturas, tendo como base os dados disponibilizados no Endovélico¹. Nesta consulta não se consegue obter o número total de estruturas identificadas e as informações sobre a implantação e os enchimentos é

muito reduzida não permitindo a sua discussão neste texto. Contudo, refira-se a existência de um total de 104 sítios onde estas estruturas estão presentes revelando uma disseminação por toda a área do Baixo Alentejo.

¹ A consulta foi efetuada em 13 de abril de 2017.



É importante também mencionar que este tipo de estruturas e contextos ocorrem em várias regiões europeias (Achard-Corompt & Riquier 2014, 2013), correspondendo a um fenómeno de grande escala. As interpretações funcionais para estas estruturas são diversas e surgem elencadas por Achard-Corompt e colaboradores (2011): estruturas relacionadas a sistema técnico relacionado com o tratamento de peles e tecidos, ao armazenamento de bens, a cenários rituais votivos. Contudo, Achard-Corompt considera mais plausível a sua associação a atividades de caça de animais selvagens.

L.B.



Referências Bibliográficas

ACHARD-COROMPT, N., AUXIETTE, G., FROMONT, N., GHESQUIERE, E., GIAZZON, D., KASPRZYK, M., MARCIGNY, C. & RIQUIER, V. (2011) - Les fosses a profil en "Y-Y-W" / "Schlitzgruben: retour sur une enigme, RAP - n° special 28 - *Le Néolithique du Nord de la France dans son contexte europeen: habitat et economie aux 4e et 3e millenaires avant notre ere* - Actes du 29e colloque interregional sur le Néolithique, Villeneuve-d'Ascq 2-3 octobre 2009, pp. 549-558.

ACHARD-COROMPT N., RIQUIER V. (2014) - Les fosses à profil en Y : un nouveau champ de recherche pour le Néolithique ou pourquoi continuer de fouiller les fosses à profil en Y ?, in C. Laurelut et J. Vanmoerkerke (dir.), *Occupations et exploitations néolithiques. Et si on parlait des plateaux...* ?, actes du 31e Colloque Internéo (Châlons-en-Champagne, octobre 2013), Châlons-en-Champagne, Société archéologique champenoise (Bulletin de la Société archéologique champenoise, 107, 4), pp. 365-384.

ACHARD-COROMPT N., RIQUIER V. (2013) - Chasse, culte ou artisanat ? Les fosses « à profil en Y-V-W ». *Structures énigmatiques et récurrentes du Néolithique aux âges des Métaux en France et alentour*, actes de la table ronde (Châlons-en-Champagne, 15-16 novembre 2010), Dijon, Société archéologique de l'Est (Revue archéologique de l'Est, supplément 33), 343 p.

BAPTISTA, L. GOMES, S. (2013) Contributos para o estudo das modalidades de construção do espaço das "estruturas de planta em osso" e sub-retangulares alongadas. In Javier Jiménez Avila, Macarena Bustamante Álvarez, Miriam García Cabezas (ed.), *VI Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular*, Ecmo. Ayuntamiento de Villafranca de los Barros, Badajoz, pp. 389-416.

COSTA, C., GOMES, A. BAPTISTA, L. (2013) Depósitos faunísticos dos enchimentos das estruturas em negativo de planta sub-retangular alongada e em forma de "osso" da Pré-história Recente do interior alentejano. In J. Arnaud et al (coord.), *Arqueologia em Portugal. 2150 anos*, AAP, Lisboa, pp. 187-195.



notícias

No passado dia 13 de Dezembro, na FLUC (anfiteatro III) decorreu o **“III ENCONTRO DE JOVENS INVESTIGADORES”** do CEAACP. Neste encontro, **Lídia Baptista (CEACCP-UC, Arqueologia e Património)** participou com um texto a propósito da sua investigação intitulada **“Montinhos 6 no Contexto da Arquitetura em Negativo da Idade do Bronze do Baixo Alentejo”**

<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/88443>



No passado dia 14 de Dezembro, realizou-se no Museu Arqueológico do Carmo (Lisboa), um colóquio organizado pela Secção de Pré-História, em colaboração com **Cleia Detry (UNIARQ - FLUL)**, com o seguinte tema:

“DO LOBO AO CÃO: PROCESSOS DE DOMESTICAÇÃO NA PENÍNSULA IBÉRICA”.

Neste colóquio apresentou-se a conferência **“Inumações de Cão na Pré-História Recente no Alentejo Interior: O Caso da Horta da Morgadinha 2”**, uma colaboração com **Cláudia Costa (ICAREHR)**, **Sérgio Gomes (CEAACCP-UC)** e **Lídia Baptista (CEAACCP-UC; Arqueologia e Património)**

agenda

PATRIMÓNIO CULTURAL

DIRECÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

www.patrimoniocultural.gov.pt/agenda/

ARP | ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE CONSERVADORES-RESTAURADORES DE PORTUGAL

www.arp.org.pt/agenda/eventos/index.php

PATRIMÓNIO.PT

www.patrimonio.pt/calendario



TAG IBÉRICO 2020 LISBOA

13 A 15 | FEVEREIRO | 2020

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA E MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO

<https://tagiberico.org/>



www.arqueologiaepatrimonio.pt

facebook.com/arqueologiaepatrimonio

ap@arqueologiaepatrimonio.pt

Cristo Indo-Português
Pormenor antes do restauro

ARTE *factus*

